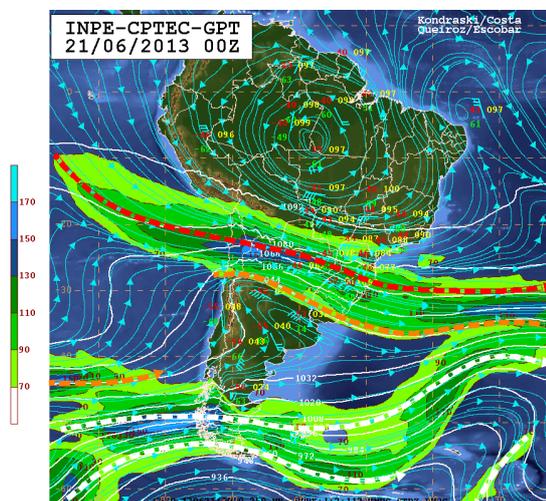




Análise Sinótica

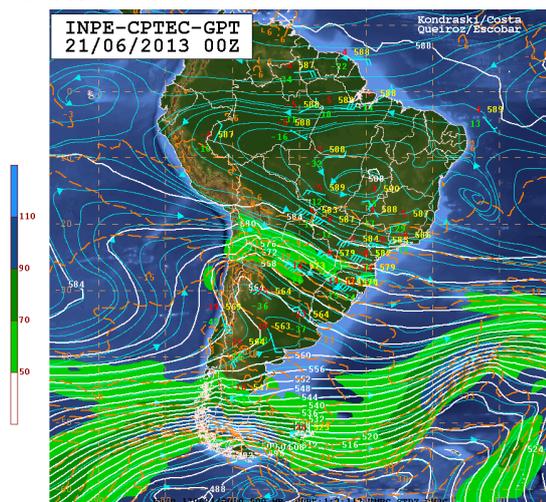
21 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



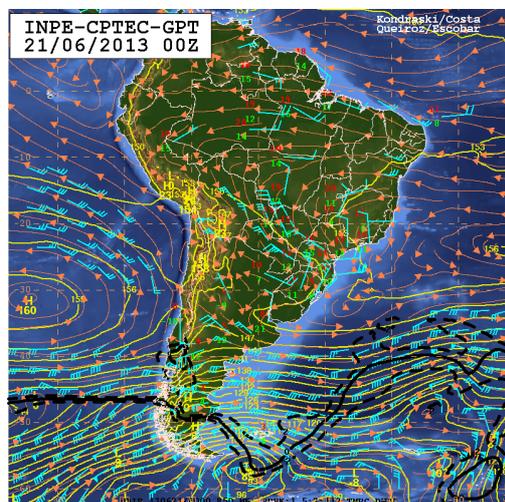
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (21/06), observa-se um centro anticiclônico sobre a Região Norte, posicionado em aproximadamente 08°S/58°W. Sobre o extremo Nordeste e oceano Atlântico se observa um cavado bastante amplificado. Na borda norte e noroeste do anticiclone há difluência de massa sobre o oeste e sudoeste do AM. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão que favorece a formação de nebulosidade. Por outro lado na borda leste deste sistema a interação com o cavado gera confluência e convergência de massa neste nível e a consequente divergência na camada baixa da troposfera, padrão que favorece a inibição para formação de nebulosidade. Também se observa uma crista associada ao anticiclone (já comentado) se estendendo sobre o Centro-Sudeste e parte do Nordeste, que inibe a formação de nebulosidade significativa bem como o aumento da instabilidade em áreas do MT, GO, TO, noroeste de MG. O Jato Subtropical (JST) e o ramo do Jato Polar Norte (JPN), aparecem acoplados e orientados de noroeste para sudeste, desde oceano Pacífico passando pelo norte do Chile, norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e RS. Sobre o centro do Chile, da Argentina prosseguindo para sudeste (província de Buenos Aires) se observa outro cavado. No extremo do continente se vê o ramo do Jato Polar Sul (JPS) com orientação de sudoeste para nordeste sobre a Terra do Fogo (Argentina).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (21/06), observa-se a circulação anticiclônica predominando sobre parte do continente, principalmente a norte de 20°S. Este sistema tem seu núcleo principal posicionado em torno de 14°S/50°W, sobre o norte de GO e um núcleo secundário entre o ES, sul da BA e oceano Atlântico adjacente. A circulação associada a este sistema provoca subsidência e dificulta a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre parte da Região Norte (AC, RO, sul do AM, sul do PA, TO), Centro-Oeste (MT, GO) e Nordeste (sul do PI e sul do MA) e parte do Sudeste (noroeste de MG) do Brasil. O escoamento ao sul de 15S é perturbado com cavados de ondas curtas embudados no fluxo de oeste e temperatura baixa sobre a Região Sul do país com -12°C no RS, -08° em SP e -06° sobre GO. Entre o Chile e norte da Argentina e Paraguai se observa uma área com bastante baroclinia e advecção de vorticidade ciclônica (sobre área do norte do Chile e da Argentina, no Paraguai, MS, SP e Sul do Brasil) favorecida pelo cavado que está cruzando a Cordilheira dos Andes. Ao sul de 45°S (aproximadamente) se observa outra área com forte baroclinia.

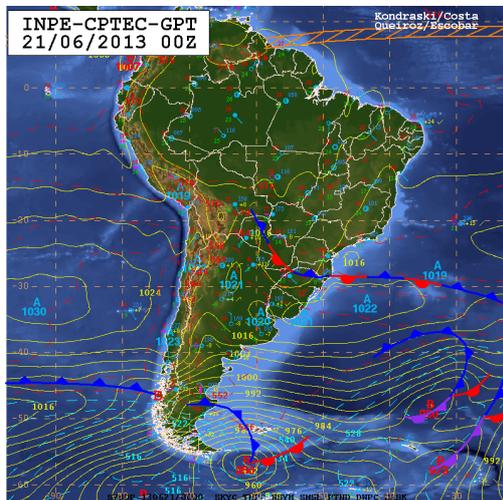
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (21/06), verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o Brasil, devido a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície que está centrado a leste de 25W. Na borda oeste deste anticiclone nota-se um fluxo de norte/noroeste que favorece a advecção de umidade e massa do sudeste da Amazônia para áreas do Paraguai, sul da Bolívia, parte do MS e parte do Sul do Brasil, condição dinâmica que favorece a intensificação da termodinâmica e da instabilidade sobre estas áreas. Uma área de baixa pressão pode ser observada sobre o Paraguai. Sobre o centro da Argentina percebe-se a circulação levemente anticiclônica e sobre o Uruguai a circulação também é anticiclônica associada ao Anticiclone pós-frontal (em superfície). A isoterma de zero grau, indicando a área de maior baroclinia esta posicionada sobre o sul da província de Santa Cruz (Argentina).

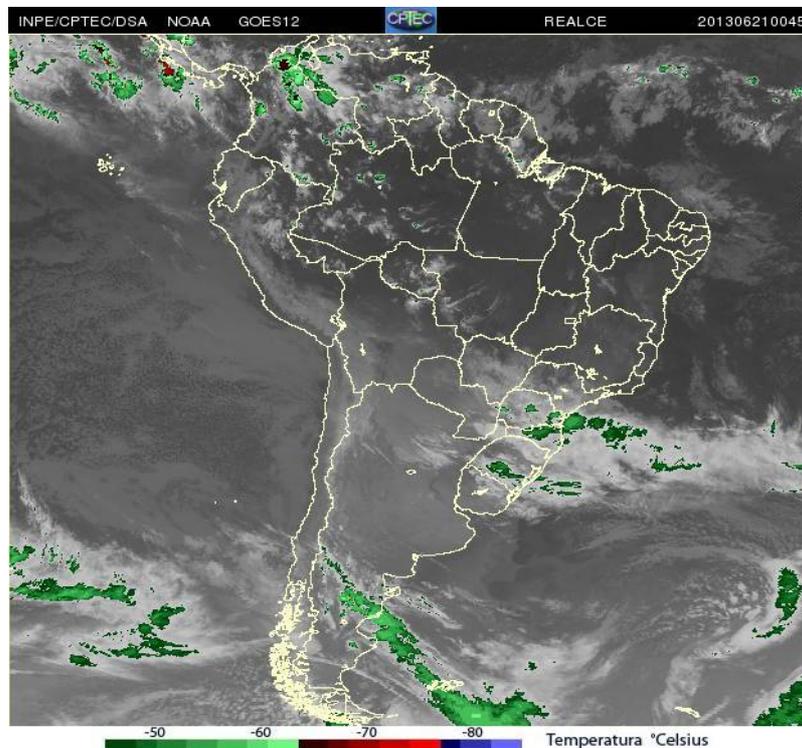


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (21/06), nota-se o ramo estacionário de um sistema frontal entre o sudeste da Bolívia, Paraguai, Prov. de Misiones, norte do RS, planalto sul e litoral sul de SC, seguindo no Atlântico ao longo de 29°S até 30°S/30°W e depois segue como fria para sudeste no Atlântico até uma baixa pressão de 973 hPa localizada em 57°S/33°W. A alta pressão já adquire característica subtropical a leste do RS, com valor pontual de 1022 hPa nas proximidades de 33°S/43°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem o centro principal a leste de 29°W e entre 30°S e 33°S com núcleo de 1020 hPa. Outros sistemas frontais são observados tanto no Atlântico quanto no Pacífico a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1030 hPa centrada por volta de 33°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 07°N/09°N.

Satélite



21 June 2013 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (21/06) a formação de uma onda frontal deixará o tempo instável ao longo do dia favorecendo a ocorrência de chuva sobre áreas do Sul. Em algumas áreas haverá condição para acumulados significativos, porém, os volumes deverão ser menores que os registrados no dia anterior. O ciclone associado a este sistema frontal deverá deixar o dia ventoso na costa do RS e SC. As temperaturas ficarão baixas nesta Região. Nas demais Regiões do Brasil não ocorrerão mudanças significativas para as próximas 72 horas, sendo que no Nordeste ainda haverá condição de chuva e instabilidade devido o escoamento de leste, principalmente no litoral. No Norte do Brasil as condições termodinâmicas juntamente com o padrão de ventos em médios e altos níveis favorecerá a ocorrência de pancadas em parte da Região.

A advecção de uma massa relativamente mais quente favorecida pelos ventos de quadrante noroeste em 850 hPa combinada ao ramo frio da onda frontal (descrita anteriormente) garantirá a instabilidade sobre parte de MS e de SP. Instabilidade que deverá vir na forma de pancadas de chuva acompanhadas com descargas elétricas no período da tarde. No sábado (22/06) a onda frontal já estará atuando de forma mais oceânica. Porém ainda influenciará a formação de um canal de umidade (até domingo 23/06) sobre áreas do Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil. Entre o RS, SC e PR haverá declínio das temperaturas. A faixa litorânea do RS e litoral sul de SC estará influenciado pelo ciclone no início da madrugada e manhã (desse dia), fazendo com que o mar fique agitado nessas áreas. Após o deslocamento do ciclone para o mar, o anticiclone pós-frontal penetrará na Região Sul fazendo com que ocorra declínio nas temperaturas. Há condição para formação de geada no oeste do RS e região da Campanha Gaucha.

No domingo (23/06) o anticiclone pós-frontal estará atuando na Região Sul fazendo com que as temperaturas continuem baixas, aumentando a condição para formação de geada no RS, SC e PR, devido a perda radiativa durante a madrugada desse dia.

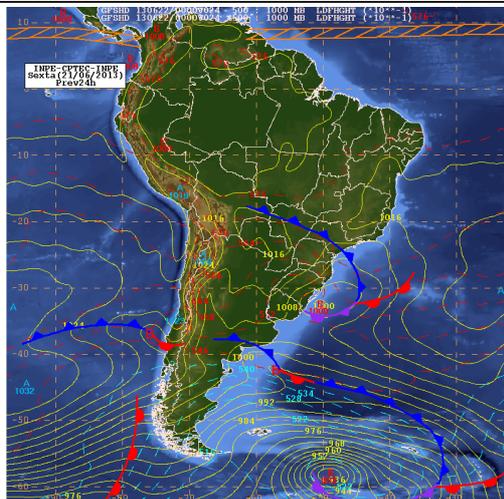
Na segunda-feira (24/06) atuação de uma massa de ar úmida e instável determinará as condições de tempo no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa concordância quanto ao padrão sinótico descrito acima para os próximos dias. Os modelos também são coerentes com a formação da onda frontal diferindo apenas no posicionamento.

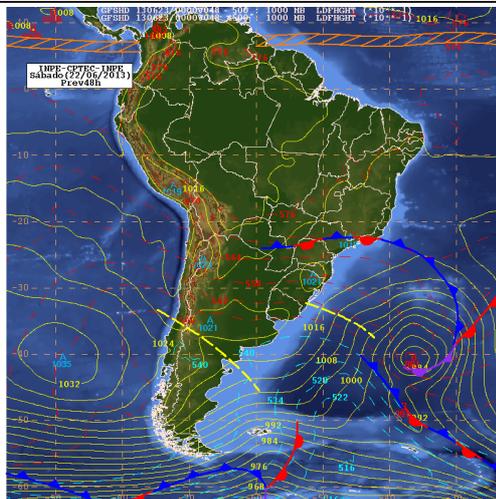
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

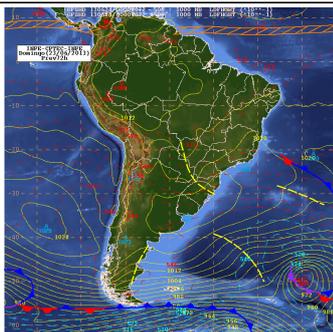


48 horas

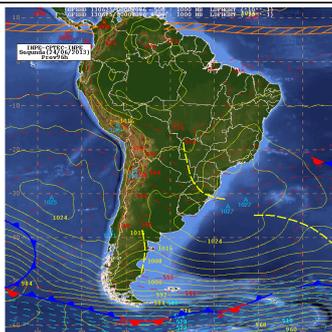


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

